

**O Nível de Conhecimento e Preparo ao eSocial dos Profissionais Contábeis de Um Município Mineiro**

*The Level of Knowledge and Preparation to eSocial of Accounting Professionals of a Minas Gerais City*

Camila Moraes de Ataides<sup>1</sup>

Laura Brandão Costa<sup>2</sup>

Leonardo de Rezende Costa Nagib<sup>3</sup>

**RESUMO**

O Sistema Público de Escrituração Digital - SPED consiste na modernização do cumprimento das obrigações acessórias transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para a assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim, validade jurídica. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em investigar o conhecimento e preparo dos profissionais contábeis de uma cidade mineira acerca do eSocial quanto aos desafios de sua implantação. Para tanto, definiram-se como objetivos específicos: analisar o perfil dos respondentes conforme atuação profissional e formação acadêmica, analisar o preparo destes para o eSocial e verificar a percepção dos mesmos quanto aos desafios que estarão sujeitos a enfrentar com a sua implantação. Este estudo possui abordagem quantitativa e classifica-se quanto aos objetivos como descritivo. No que tange os procedimentos de coleta de dados, procedeu-se à aplicação de um instrumento estruturado, cuja amostra foi totalizada em quarenta respostas válidas de profissionais contábeis que atuam em um município mineiro. De modo geral, os resultados mostraram que os profissionais não estão capacitados e nem preparados para a implantação do novo SPED. Para os respondentes, dentre as dificuldades apontadas estão a compreensão da importância do eSocial por parte dos empresários e gestores, a mudança de cultura para uma boa comunicação entre setores envolvidos e no entendimento e aplicação da legislação e leiautes do eSocial. No entanto, há predominância na opinião dos profissionais de que a implantação do eSocial fortalecerá o controle e a fiscalização na prestação de informações, aperfeiçoando o combate às práticas fraudulentas. Espera-se como contribuição deste estudo uma conscientização de empregadores e profissionais contábeis quanto o investimento em capacitação para cumprimento e entendimento da nova obrigação, mesmo frente às dificuldades que poderão surgir.

**Palavras-chave:** eSocial; Profissionais Contábeis; Conhecimento; Preparo.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Contábeis – Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) - Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco F, Santa Mônica, Uberlândia-MG - moraescamila16@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis – Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) - Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco F, Santa Mônica, Uberlândia-MG - laurab\_costa@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC Uberlândia). Mestre em Ciências Contábeis - Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) - Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco F, Santa Mônica, Uberlândia-MG – leonardonagib@gmail.com.

The Public Digital Public Bookkeeping System - SPED consists of the modernization of compliance with ancillary obligations transmitted by taxpayers to tax administrations and regulatory agencies, using the digital certification for the signature of electronic documents, thus guaranteeing legal validity. Therefore, the general objective of this research was to investigate the knowledge and preparation of accounting professionals of a mining city about eSocial regarding the challenges of its implementation. For this purpose, the following specific objectives were defined: analyzing the profile of respondents according to their professional performance and academic background, analyzing their preparation for eSocial and verifying their perception about regarding the challenges they are facing to face with their implementation. This study has a quantitative approach and is classified in terms of objectives as descriptive. Regarding the data collection procedures, a structured instrument was applied, whose sample was summed up in forty valid answers of accounting professionals who work in a Minas Gerais city. In general, the results showed that the professionals are neither qualified nor prepared for the implementation of the new SPED. For the respondents, among the difficulties pointed out are the understanding of the importance of eSocial by entrepreneurs and managers; the change of culture for a good communication between sectors involved and in the understanding and application of legislation and eSocial layouts. However, there is a predominance in the opinion of professionals that the implementation of eSocial will strengthen control and oversight in the provision of information, improving the fight against fraudulent practices. It is expected as contribution of this study an awareness of employers and accounting professionals as to the investment in training to fulfill and understand the new obligation, even in the face of difficulties that may arise.

**Keywords:** eSocial, Accounting Professionals, Knowledge, Preparation.

## 1. Introdução

O desenvolvimento dos sistemas inerentes às tecnologias de informação e comunicação possibilitou uma série de avanços no desenvolvimento social e empresarial (DEITOS, 2003; FERNANDES, 2016). A contabilidade, sendo considerada uma ciência social, persegue tal progresso uma vez que busca acompanhar o desenvolvimento das atividades econômicas e administrativas (RODRIGUES *et al.*, 2013).

O ambiente contábil, ao ser refletido pelo desenvolvimento tecnológico, promove um avanço pautado na reunião e geração de informação. Nesse sentido, Leal *et al.* (2016) destacam a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que tem por finalidade agilizar o processo de envio de informações aos órgãos competentes. Diante disso, o SPED é uma plataforma que agrega informações atuando como facilitadora quanto ao cruzamento de dados, o que possibilita a identificação de possíveis ilegalidades (LEAL *et al.*, 2016).

Dentro das funcionalidades propostas pelo SPED, pode-se destacar o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, denotado eSocial (KNOP, 2017). Segundo o autor, o sistema não se trata de uma nova legislação, mas sim uma nova obrigação que complementa os atuais regimentos trabalhistas. Nesse sentido, trata-se de um sistema de escrituração digital responsável por reunir informações acerca das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais de uma empresa (KNOP, 2017).

Knop (2017) buscou demonstrar os impactos que o eSocial provoca nos controles internos das micro e pequenas empresas. Para o autor, os controles internos dessa faixa de empresas são ineficazes e não conseguem em modos atuais, atender as necessidades do eSocial, sendo necessário portanto, uma reavaliação e adequação desses controles.

Em outra linha, Velluci (2017) buscou verificar se as mudanças advindas do eSocial demandariam a necessidade de novas rotinas na área de administração de pessoal, através da verificação da adaptabilidade ao sistema, bem como dos fatores críticos e do envolvimento da direção com a implantação desse projeto pelas organizações. O autor verificou que quanto maior for o envolvimento da direção com a implantação do eSocial, mais alto será o nível de adaptabilidade da empresa na sua implantação.

Os estudos acerca do eSocial são escassos, uma vez que se trata de uma obrigatoriedade recente, promulgada em 2014 por meio do Decreto nº 8.273. Neste sentido, Leal *et al.* (2016) apontam que no ambiente acadêmico, as pesquisas se voltam para discussão do SPED, pouco abordando a vertente eSocial, fato relevante principalmente se buscado pesquisas em período pós decreto regulamentar. Contudo, ainda se encontram alguns estudos no âmbito da contabilidade. Diante do exposto, o problema de pesquisa deste estudo é: qual o nível de preparo dos profissionais contábeis de uma cidade mineira acerca do eSocial?

Diante disso, tem-se como principal objetivo desse estudo a investigação acerca do nível de preparo dos profissionais contábeis no tocante ao eSocial. Dessa forma, para atingir esse propósito, se faz necessário analisar o perfil sociodemográfico do respondente, além do nível de conhecimento sobre o eSocial. Por fim, será possível mensurar a percepção sobre os limitantes permitidos pela implementação do eSocial.

Este estudo se faz relevante em decorrência da publicação pelo Comitê Diretivo do eSocial, da Resolução CDES nº 05, em 05 de outubro de 2018, definindo novos prazos para o envio de eventos para o eSocial. Os primeiros grupos a contribuir obrigatoriamente pelo eSocial, foram os empregadores que a partir do exercício de 2016, obtiveram faturamento acima de R\$78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais) e, também os demais empregadores e contribuintes. Posteriormente, o grupo de empregadores optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoa física (exceto domésticos), produtor rural pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos; e o grupo de entes públicos e organizações internacionais, respectivamente, terão seus eventos iniciados em janeiro/2019 e janeiro/2020. Nesse sentido, espera-se que o estudo possa contribuir com a literatura, visto que há poucos estudos sobre o nível de conhecimento acerca do eSocial e que diante disso, ocorra uma reflexão e conscientização por parte dos profissionais à realização de cursos para capacitação para entendimento acerca desta plataforma.

Este estudo está dividido em cinco partes. A primeira parte se refere a esta introdução, a segunda parte se refere ao referencial teórico, dividido em subseções abordando acerca da importância do controle interno, além do SPED, bem como do eSocial. Em seguida, apresentam-se os aspectos metodológicos realizados neste estudo e, por último, a análise de resultados. Por fim, são expostas as considerações finais da pesquisa.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. A Importância dos Sistemas de Controles Internos**

Em estudo sobre a importância do controle interno para a gestão de empresas voltado para gerenciamento e eficácia de negócios, Pereira (2008) assenta que tal aspecto favorece a administração, além de ser relevante para informação de seus usuários, entretanto, muitas vezes esse controle está vinculado a fatos fraudulentos. Assim, segundo o autor, os principais objetivos do controle interno são: dar base de informação confiável e tempestiva, proteger o patrimônio da empresa para gerar riqueza, observar a regulação a ser aplicada na firma e levar à empresa um desempenho concentrado em resultados.

Beuren (1993) em discussão acerca da evolução no tempo quanto ao desenvolvimento da contabilidade de custos, aponta que ainda será percorrido um caminho incessante para progressão de técnicas e procedimentos necessários para fornecer informações úteis quanto ao RAGC, v.7, n.28, p.133-148/2019

comportamento dos custos para os usuários. Além disso, Imoniana e Nohara (2005) apontam que a cultura de controle interno de uma organização tem como base de estudo atualmente, os ambientes e procedimentos de controle, além do monitoramento de sistemas de informação e comunicação.

Bordin e Saraiva (2005) apontam que o controle interno para uma empresa é essencial, pois serve como uma ferramenta que assegura fidedignidade e integridade à contabilidade e, é fundamental que os funcionários sejam comprometidos com as suas atividades.

Silva, Rocha e Melo (2011) analisaram o nível de gerenciamento e controle interno de escritórios, investigando o nível de integração entre as suas áreas quanto aos aspectos de qualidade de dados, emissão de relatórios e controles operacionais e estratégicos de contadores que atuavam como administradores. Os autores verificaram que há baixa confiabilidade na geração de relatórios contábeis e financeiros, além de que os controles gerenciais estão desatualizados e limitados, apontando que os escritórios devem reforçar o gerenciamento de seus processos e sistemas integrados fornecendo então, um controle interno positivo, ocorrendo uma melhoria de serviço prestado e qualidade das informações.

Silva Filho *et al.* (2013) pesquisaram sobre a implantação do SPED em escritórios e verificaram que apesar de colaborar positivamente com a área contábil nos aspectos legais, operacionais e profissionais, conseguindo eficiência nos processos de fiscalização, foi notado que as empresas vêm passando por problemas devido à necessidade de adaptar aos novos cenários por parte dos profissionais. Além disso, as horas de trabalho para dedicação aos sistemas e serviços contábeis vêm sendo maximizados e a redução dos custos administrativos esperados não foram percebidos. Em contrapartida, os custos com emissão e armazenamento de documentos impressos foram reduzidos, resultando ainda em maior controle interno.

Com o objetivo de identificar e analisar os impactos e contribuições do SPED quanto à gestão de informações gerenciais, Wessling (2011) evidenciou que a facilidade de desenvolver um planejamento tributário, agilidade de informações corretas e confiança nas informações transmitidas, fazem com que seja possível o acesso por parte de profissionais da área contábil na dedicação de maior tempo em trabalhos gerenciais, além de ser notável a redução de custos.

Nesse sentido, considera-se que mudanças ocorridas pela implantação de sistemas de unificação digitais como o eSocial podem afetar o controle interno em escritórios e empresas. Além disso, destaca-se ainda que o comportamento do contador e do empresário frente a tais mudanças exigirão preparo e especializações em áreas antes não consideradas importantes para eles.

## **2.2. Sistema Público de Escrituração Digital – SPED**

O Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 e alterado pelo Decreto nº 7979, de 8 de abril de 2013, faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010). Consiste na modernização do cumprimento das obrigações acessórias transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para a assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo validade jurídica na forma digital. (BRASIL, 2018c).

Conforme o art. 2º do Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013 (BRASIL, 2018b):

“O SPED é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e pessoas jurídicas, inclusive imunes e isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações”.

Segundo Brasil (2018d), o SPED tem como objetivos:

- i) Promover a integração dos fiscos, padronizando e compartilhando as informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais;
- ii) Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, por meio da transmissão única de diferentes obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores;
- iii) Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva mediante cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

Para Costa *et al.* (2010), o SPED é um elemento essencial para o mundo empresarial, do qual não há a continuidade da gestão de empresas devido à irreversibilidade da relação criada entre o fisco e os contribuintes. Sendo assim, essa realidade aproxima as entidades da visão modernista empresarial. O Quadro 1 apresenta os principais subprojetos do SPED e suas principais características.

**Quadro 1: Principais subprojetos do SPED**

Subprojeto do SPED	Características
SPED Contábil (ECD)	Substitui a escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, em versão digital, os seguintes livros: I – Livro Diário e seus auxiliares, se houver; II – Livro Razão e seus auxiliares, se houver; III – Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.
SPED Contábil Fiscal (ECF)	Substituiu a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), a partir do ano-calendário de 2014.
SPED Contribuições (EFD Contribuições)	Utilizado pelas pessoas jurídicas de direito privado na escrituração da contribuição para o PIS/PASEP e da Cofins, nos regimes de apuração cumulativo e não cumulativo, com base no conjunto de documentos e operações representativos das receitas auferidas, bem como dos custos, despesas, encargos e aquisições geradoras de crédito da não cumulatividade.
SPED Fiscal (EFD ICMS IPI)	Constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos Fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.
SPED Social	O eSocial é um projeto do governo federal e um instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e tem por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, constituindo um ambiente nacional.
EFD-Reinf	Um dos módulos do SPED, a ser utilizado pelas pessoas jurídicas e físicas, em complemento ao eSocial. Tem por objeto a escrituração de rendimentos pagos e retenções de Imposto de Renda, Contribuição Social do contribuinte exceto aquelas relacionadas ao trabalho e informações sobre a receita bruta para a apuração das contribuições previdenciárias substituídas. Substituirá, portanto, o módulo da EFD-Contribuições que apura a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB).

Fonte: Adaptado de BRASIL (2018d).

Portanto, conforme Leal *et al.* (2016), o registro em papel, utilizado inicialmente na escrituração contábil, deu espaço a uma ferramenta digital, refletindo no processo de modernização e otimização dos processos realizados pelo profissional contábil, tornando então a prestação de informações cada vez mais unificada.

### 2.3. Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), instituído pelo Decreto nº 8373/2014, é uma plataforma que faz um intermédio entre a comunicação de empregadores e Governo de forma unificada, de informações relativas a trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS (BRASIL, 2018c).

Conforme Rodrigues *et al.* (2013), o eSocial abrange 100% das empresas no Brasil e atende as necessidades dos seguintes órgãos: Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Caixa Econômica Federal (CEF), Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e a Justiça do Trabalho. Tal iniciativa muda a forma de transmissão de diversos arquivos, tais como: MANAD, CAGED, RAIS, DIRF, Ficha de Registro de Empregado, Folha de Pagamento, CAT, GPS, entre outros.

A obrigatoriedade do eSocial teve início em 01 de janeiro de 2018 para empregadores e contribuintes que, no exercício de 2016 tiveram faturamento acima de R\$78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais) e, para os demais empregadores e contribuintes, a obrigação teve início em 01 de julho de 2018, conforme cronograma abaixo (Figura 1).

**Figura 1: Cronograma de implantação do eSocial.**



Fonte: Portal do eSocial (2018).

Com a implantação do eSocial, a redundância no envio das obrigações foi eliminada, uma vez que todas são transmitidas apenas por esse canal. A ausência do envio de tais informações no prazo fixado está sujeita a penalidades previstas na legislação específica, conforme determinou a Resolução Comitê Diretivo do eSocial nº 2, de 30 de agosto de 2016 (FERNANDES, 2016).

De acordo com Knop (2017), o envio das informações à plataforma será realizado através de eventos, caracterizados em iniciais, de tabela, não periódicos e periódicos, conforme definições a seguir:

- i) Eventos iniciais e tabelas: são os primeiros eventos que devem ser transmitidos, sendo o último, representados por regras para a validação de outros eventos.
- ii) Eventos não periódicos: não tem data para acontecer. Eles interferem na concessão de direitos e no cumprimento dos deveres trabalhistas, previdenciários e fiscais, como contratações, afastamentos e demissões.
- iii) Eventos periódicos: tem periodicidade definida e devem ser transmitidos até o sétimo dia do mês seguinte. São as informações da folha de pagamento, fatos geradores de contribuições previdenciárias e retenção de impostos.

Além de simplificar os processos, segundo o Portal do eSocial (2018), a plataforma subsidia a geração de guias de recolhimento do FGTS e demais tributos, reduzindo os erros de cálculos. Através da plataforma, além de garantir maior segurança jurídica, as empresas reduzirão gastos e tempo dedicados para a execução das tarefas. Dentre outras vantagens, o eSocial realiza o registro imediato de novas informações, gera integração dos processos e disponibiliza imediatamente os dados aos órgãos envolvidos. Sob a ótica de trabalhadores, a principal vantagem é a maior garantia dos seus direitos trabalhistas e previdenciários e a maior transparência referente informações de seus contratos (BRASIL, 2018c).

O eSocial não traz nenhuma alteração na legislação trabalhista, sua proposta é apenas tornar mais efetivo o cumprimento da mesma e evitar, portanto, a sonegação de tributos, a informalidade e as fraudes na obtenção de benefícios junto à Previdência Social. Entretanto, mesmo sem alternar a legislação, sua aplicação não é um processo simples para as empresas, visto que para se adequarem, elas devem rever seus processos operacionais, atualizar seus sistemas de informações e, sobretudo, promover uma mudança cultural de forma a obedecer as regras tempestivamente (SILVA *et al.*, 2016).

O SPED de forma geral, acarretou no surgimento de novos processos que são necessários no treinamento do pessoal, adaptação de sistemas informatizados e adequações para a correta gestão do conhecimento. Além disso, representou mudanças na área contábil, exigindo o desenvolvimento do profissional em diferentes competências. Nesse contexto, salienta-se o obstáculo existente entre o desconhecimento e despreparo do profissional contábil, inferindo-se que a atualização profissional não se trata em apenas observar os parâmetros e cumprimento de prazos, mas ainda, a sobrevivência ao Sistema Tributário Nacional, inconstante e não padronizado (MULLER *et al.*, 2017).

Por fim, segundo Koettker (2011), as principais dificuldades na implantação do eSocial estão na preparação do pessoal, seguida pelo custo financeiro e mudanças na estrutura da empresa. Existe ainda, insegurança por parte dos profissionais quanto a correta aplicação de eventos estabelecidos em função das inúmeras exigências.

### **3. Metodologia**

O presente estudo tem por objetivo investigar o nível de preparo dos profissionais contábeis de uma cidade mineira acerca do eSocial. Dessa maneira, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois demonstrará as características de determinada população através de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2009).

Para o alcance do objetivo e execução desta pesquisa, no que tange à coleta de dados, foi aplicado um questionário a profissionais contábeis que atuam em uma cidade de Minas Gerais. O instrumento de coleta foi armazenado na plataforma online *Google Forms* e disseminado para convite e respostas dos participantes através de *e-mails* e redes sociais para os profissionais contábeis.

O instrumento foi estruturado em três blocos, sendo ressaltado no momento do envio que a participação do profissional era facultativa e que todos os procedimentos estatísticos para análise dos dados seriam executados de modo a preservar seu anonimato.

O primeiro bloco abordou sobre a caracterização do respondente, em que se interrogou gênero, titulação acadêmica, tipo de negócio que atua e tempo de experiência na área contábil, intercalando em questões fechadas e abertas. Posteriormente, o segundo bloco interrogou aos profissionais acerca do seu conhecimento sobre o eSocial. Desse modo, questionou-se sobre o entendimento sobre obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas; como avalia o seu conhecimento sobre o eSocial; se já participou de eventos que discutiram sobre a plataforma e opinião sobre os maiores beneficiados com a implantação deste sistema, sendo todas, estruturadas de questões fechadas.

Por último, o terceiro bloco investigou sobre a percepção dos desafios com a implantação do eSocial, interrogando-se as maiores dificuldades frente à sua adequação e o que os participantes esperam com isso, de modo que o respondente assinalasse sua resposta. No mesmo bloco, foram dispostas assertivas sobre o eSocial e suas consequentes ocorrências devido à sua implantação, em que se adotou a escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Considerando que atualmente o eSocial já foi implantado e é obrigatório para alguns grupos, esta pesquisa irá apontar o nível de preparo dos profissionais contábeis à implantação do eSocial em tempos de cronograma para os dois últimos grupos faltantes.

#### 4. Análise dos Resultados

Essa seção tem por objetivo apresentar os resultados da investigação o nível de preparo dos profissionais contábeis de uma cidade mineira acerca do eSocial. Ao todo, foram obtidas como amostra, o total de quarenta respostas válidas.

O Bloco 1 do questionário se refere a caracterização dos respondentes. Com relação ao perfil dos profissionais participantes desta pesquisa, a Tabela 1 apresenta os resultados acerca das frequências percentuais e absolutas quanto à idade e seu nível de formação:

**Tabela 1: Perfil dos Respondentes**

Formação acadêmica	f (%)	f	Gênero	
			Masculino	Feminino
Graduação em andamento	37,5%	15	6	9
Superior Completo	47,5%	19	8	11
Pós Graduação <i>lato senso</i> em andamento	1%	4	2	2
Pós Graduação <i>lato senso</i> completa	2,5%	1	1	0
Pós Graduação <i>stricto senso</i> em andamento	2,5%	1	1	0
Pós Graduação <i>stricto senso</i> completa	0%	0	0	0
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>40</b>	<b>18</b>	<b>22</b>

Nota: f(%) = frequência relativa, f = frequência absoluta. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Através da Tabela 1 verifica-se a composição do perfil dos respondentes. Nesse sentido, tem-se que predominam dentre participantes, profissionais já graduados (47,5%), no entanto, 37,5% ainda cursam a graduação. Observou-se também que apenas 1% dos respondentes já são graduados e possuem vínculo com instituições de ensino superior (IES) cursando pós graduação na modalidade *lato senso*. Aos respondentes que possuem pós graduação *lato senso* completa, atribui-se 2,5% de respondentes apenas. Além disso, somente 2,5% dos respondentes cursam pós graduação na modalidade *stricto sensu*. Nenhum dos respondentes relataram possuir pós graduação *stricto sensu* completa. Ainda sobre a Tabela 1, evidencia-se que 45% dos



respondentes declararam ser do gênero masculino (n=18) e, em complemento, 55% afirmam ser do gênero feminino (n=22).

Ainda com relação ao Bloco 1, a Tabela 2 apresenta o tipo de empresa de atuação dos respondentes e o seu tempo de experiência na área. O bloco foi estruturado de questões fechadas, com assertivas previamente definidas. Com relação ao item “Empresa não relacionada à prestação de serviços contábeis” consideraram-se todos os tipos de empresas não citadas dos itens anteriores, mas que, independentemente de sua resposta, ainda possuíam uma área própria para envio do eSocial.

**Tabela 2: Tipo da Empresa de Atuação e Tempo de Experiência dos Respondentes**

Tipo de Empresa	Ocupação		Média de tempo de experiência na área (em anos)
	f (%)	f	
Autônomo na prestação de serviços contábeis	5%	2	19,5
Empresa de consultoria/auditoria	5%	2	4
Empresa prestadora de serviços contábeis	42,5%	17	4,53
Órgão Público	15%	6	4,67
Empresa não relacionada à prestação de serviços contábeis	32,5%	13	6,92
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>40</b>	<b>7,924</b>

Nota: f(%) = frequência relativa, f = frequência absoluta. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se através da Tabela 2, que majoritariamente os respondentes alegam atuar em empresas prestadoras de serviços contábeis (42,5%; n=17). A esse tipo de empresa, atribui-se que em média, os profissionais possuem 4,53 anos de experiência na área. Em sequência, tem-se 13 respondentes (32,5%) atuando em empresas não relacionadas à prestação de serviços contábeis que possuem, em média, 6,92 anos de experiência.

O Bloco 2 do questionário se refere a percepção do profissionais participantes sobre o conhecimento do eSocial. A Tabela 3 evidencia o entendimento das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas dos respondentes, considerando todas as questões inseridas neste bloco:

**Tabela 3: Conhecimento sobre o eSocial**

Assertivas	Respostas	f (%)	f
<b>O que você entende sobre obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas?</b>	São funções exercidas apenas por profissionais de Recursos Humanos	92,5%	37
	Não fazem parte do campo de atuação do profissional contábil	0%	0
	É um conhecimento essencial para a formação do profissional contábil	7,5%	3
	Não tem relevância para a formação do profissional contábil	0%	0
<b>Como avalia seu conhecimento com relação ao eSocial?</b>	Não saberia avaliar	12,5%	5
	Insuficiente	27,5%	11
	Pouco suficiente	40%	16
	Suficiente	20%	8
<b>Qual a quantidade de eventos sobre o eSocial que você já participou?</b>	Nenhum	45%	18
	Apenas um	27,5%	11
	De dois a cinco	22,5%	9
	De seis a dez	0%	0
<b>Em sua percepção, qual(is) o(s) maior(es)</b>	Mais de dez	5%	2
	Sindicatos	15%	6
	Contadores	40%	16
	Empregadores	40%	16

<b>beneficiados com a implantação do eSocial?</b>	Empresas de <i>software</i>	32,5%	13
	Empregados	50%	20
	Governo	75%	30

Nota:  $f(\%)$  = frequência relativa,  $f$  = frequência absoluta. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por meio da Tabela 3, observou-se que a maioria dos profissionais (92,5%) respondeu que as obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas é um conhecimento essencial para a formação do profissional contábil ( $n=37$ ). Já 7,5% ( $n=3$ ) dos respondentes apontaram que essas obrigações são funções exercidas apenas por profissionais de recursos humanos.

Visto que no momento as empresas de grande porte já adentraram ao eSocial, e as micro e pequenas empresas e os órgãos públicos entrarão em 2019 e 2020, a Tabela 3 aponta com relação ao conhecimento da nova obrigação, que 27,5% ( $n=11$ ) dos profissionais alegaram possuir conhecimento insuficiente sobre o eSocial. Já 40% ( $n=16$ ) dos respondentes consideram ter conhecimento pouco suficiente, sendo que apenas 20% ( $n=8$ ) dos profissionais apontam ter conhecimento suficiente para lidar com o eSocial. Além disso, 12,5% ( $n=5$ ) não souberam avaliar. Este cenário é preocupante visto que a maioria dos respondentes não possuem conhecimento acerca da nova obrigação.

Nesse sentido, nota-se a necessidade de analisar a quantidade de eventos com a temática do eSocial os profissionais respondentes participaram, já que pode contribuir para o maior entendimento sobre o assunto. Bordin e Saraiva (2005) apontaram que o controle interno é essencial pois assegura fidedignidade e integridade à contabilidade, mas que para isso, é fundamental que os funcionários sejam comprometidos com as suas atividades.

Através da Tabela 3 então, observa-se o mesmo comportamento da assertiva anterior. Predominantemente, 45% ( $n=18$ ) dos profissionais não compareceram a nenhum evento sobre o eSocial e 27,5% ( $n=11$ ) compareceram em apenas um. Além disso, 22,5% ( $n=9$ ) compareceram entre dois e cinco eventos, e apenas 5% ( $n=2$ ) compareceram em mais de dez eventos. Dessa maneira, visualiza-se uma falta de capacitação dos profissionais quanto à participação em eventos para compreensão do eSocial.

Quando questionados sobre os maiores beneficiados com a implantação do eSocial na opinião dos profissionais, os respondentes apontaram o governo como principal usuário favorecido pelo eSocial, com 75% (trinta indicações) dos votos. Com 50% (vinte indicações) dos votos estão os empregados e 40% (dezesseis indicações) dos votos foram voltados aos empregadores e contadores. As empresas de *software* apresentaram 32,5% (treze indicações) das respostas e, por fim, apenas 15% (seis indicações) foram voltados aos sindicatos. Ressalta-se que a quantidade superior de frequência com relação ao número de respondentes, foi devido ao fato de que a assertiva possibilitava o respondente apontar mais de um item.

O Bloco 3 do instrumento se refere à percepção dos profissionais quanto aos desafios com a implantação do eSocial. A Tabela 4 evidencia as maiores dificuldades na opinião dos respondentes, que consideram encontrar a partir da implantação do eSocial. Esta pergunta também possibilitou a escolha de mais de um item como resposta.

**Tabela 4: Percepção quanto aos desafios frente à implantação do eSocial**

Assertivas	Respostas	$f(\%)$	$f$
<b>Em sua percepção, quais as maiores dificuldades você encontrará para a adequação do eSocial?</b>	Estabelecer uma boa comunicação entre os departamentos da empresa	42,5%	17
	Entender os leiautes dos arquivos	22,5%	9
	Cumprir os prazos	45%	18
	Conscientizar os gestores e empresários quanto à importância da nova obrigação	62,5%	25

<b>O que você espera que ocorra após a implantação do eSocial?</b>	Cumprir a legislação em vigor	27,5%	11
	Nenhuma	2,5%	1
	Investimento em segurança da informação	40%	16
	Integração entre clientes e o profissional da contabilidade	62,5%	25
	Integração de <i>softwares</i>	40%	16
	Contratação de profissionais mais qualificados	35%	14

Nota:  $f(\%)$  = frequência relativa,  $f$  = frequência absoluta. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme a Tabela 4, a maior dificuldade apontada pelos profissionais foi a conscientização dos gestores e empresários da importância da nova obrigação, com 62,5% (n=25) das escolhas. A segunda maior dificuldade que os profissionais contábeis pensam em enfrentar é o cumprimento de prazos com 45% (dezoito indicações), seguido com o estabelecimento de uma boa comunicação entre os departamentos das empresas, com 42,5% (dezessete indicações). Quanto ao cumprimento da legislação, 27,5% (onze indicações) dos respondentes apontaram como uma dificuldade e 22,5% (nove indicações) apontaram o entendimento dos leiautes dos arquivos do eSocial como dificuldade de implantação. Apenas 2,5% dos respondentes apontaram que não encontrarão nenhuma dificuldade (uma indicação).

Percebe-se que a maior parte das dificuldades se relacionam com a compreensão da importância do eSocial para as empresas, seja por parte dos empresários e gestores, e também no sentido de mudança de cultura para uma boa comunicação entre setores envolvidos. Além disso, as dificuldades também pairam sobre o entendimento e aplicação da legislação e dos leiautes do eSocial.

Nesse sentido, Silva Filho *et al.* (2013) apontam acerca da implantação do SPED em escritórios que, apesar de colaborar positivamente com a área contábil nos aspectos legais, operacionais e profissionais, possuindo eficiência nos processos de fiscalização, nota-se ainda que as empresas vêm passando por problemas devido à necessidade de adaptar aos novos cenários por parte dos profissionais.

Ao interrogados, sobre o que os profissionais esperam após a implantação do eSocial, que também possibilitou a escolha de mais de uma resposta aos profissionais, 62,5% (vinte e cinco indicações) dos respondentes esperam a maior integração entre os clientes e os profissionais de contabilidade. Já 40% (dezesseis indicações para cada item) dos respondentes afirmaram esperar investimento em segurança da informação e integração dos *softwares*, após a implantação. Por fim, 35% (quatorze indicações) dos respondentes esperam a contratação de profissionais mais qualificados para atendimento ao eSocial.

A Tabela 5 apresenta os resultados acerca das assertivas sobre o eSocial e suas consequentes ocorrências devido à sua implantação, em que se adotou a escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

**Tabela 5: Desafios e contribuições do eSocial na perspectiva dos profissionais**

Nota	1	2	3	4	5
<b>Os empregadores e colaboradores onde você trabalha estão preparados para as mudanças de procedimentos que o eSocial exigirá.</b>	17,50%	20%	27,50%	35%	0%
<b>O eSocial fortalecerá o controle e a fiscalização da prestação de informações, aperfeiçoando assim o combate às práticas fraudulentas.</b>	0%	0%	10%	40%	50%
<b>O eSocial provocará uma alteração da estrutura de base de dados da gestão das organizações, exigindo do empregador uma intensa padronização, revisão e unificação dos cadastros dos trabalhadores.</b>	0%	7,50%	15%	22,50%	55%

<b>A falta de capacitação profissional voltada para o eSocial refletirá negativamente na oferta de profissionais capacitados para a implementação do sistema.</b>	5%	0%	27,50%	20%	47,50%
<b>As dificuldades encontradas no envio e validação das informações fornecidas ao eSocial poderão causar transtornos.</b>	0%	0%	17,50%	22,50%	60%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo a Tabela 5, grande parte dos respondentes afirmaram que os empregadores e colaboradores das empresas que trabalham estão preparados razoavelmente para a implantação do eSocial. Quanto a contribuição do eSocial ao combate às práticas fraudulentas, como por exemplo a sonegação, 90% (n=36) dos profissionais responderam que concordam com a afirmativa (considerando notas 4 e 5). Assim, conforme Pereira (2008) o controle interno favorece então a administração bem como tem relevância para informação de seus usuários, mesmo que muitas vezes esse controle esteja vinculado a fatos fraudulentos.

Dos respondentes, 77,5% (n=31) concordam que o eSocial provocará uma alteração da estrutura de base de dados da gestão das organizações, exigindo uma intensa padronização, revisão e unificação dos cadastros dos trabalhadores (considerando notas 4 e 5). Nesse sentido, Beuren (1993) já apontava que a evolução no tempo quanto ao desenvolvimento da contabilidade de custos, em que ainda será percorrido um caminho incessante para progressão de técnicas e procedimentos necessários para fornecer informações úteis quanto ao comportamento dos custos para os usuários.

Acerca da oferta de profissionais no mercado contábil, 67,5% (n=27) (considerando notas 4 e 5) dos respondentes afirmam que a falta de capacitação ao eSocial refletirá negativamente nesta oferta. Nesse sentido, as empresas devem rever seus processos operacionais, atualizar seus sistemas de informações e, sobretudo, promover uma mudança cultural de forma a obedecer as regras do eSocial tempestivamente (SILVA *et al.*, 2016).

Por fim, 82,5% (n=33) dos respondentes concordaram que as dificuldades encontradas no envio e validação das informações fornecidas ao eSocial poderão causar transtornos (considerando notas 4 e 5). Visto isso, Koettker (2011), aponta que as principais dificuldades na implantação do eSocial estão na preparação do pessoal, custo financeiro e mudanças na estrutura da empresa, assim, ainda existem inseguranças por parte dos profissionais quanto a correta aplicação de eventos estabelecidos em função das inúmeras exigências.

## 5. Conclusão

A contabilidade por ser definida em uma ciência social, se progride na busca de acompanhar o desenvolvimento das atividades econômicas e administrativas. Nesse sentido, ao longo do tempo, buscou-se a modernização das obrigações acessórias transmitidas pelos contribuintes, promovendo a integração dos fiscos, a racionalização e uniformização das obrigações acessórias e a melhoria do controle dos processos, resultando em um processo célere de identificação de ilícitos tributários e melhoria na prestação de informações.

Esta pesquisa teve a intenção de investigar o nível de conhecimento e preparo dos profissionais contábeis de uma cidade mineira acerca do eSocial quanto aos desafios de sua implantação na prática. Dentre os achados da pesquisa, com relação às características dos respondentes, a maioria destes atua em empresas prestadoras de serviços contábeis ou mesmo àquelas não relacionadas à prestação de serviços contábeis, mas que possuem uma área própria para envio do eSocial.

Percebeu-se que os profissionais não acreditam que o novo SPED engloba a participação de todos os setores da contabilidade, seja fiscal, recursos humanos ou setor contábil, mesmo os estudos apontando que é necessária a integração de todas as áreas para um controle interno eficaz na empresa. Além disso, a falta de capacitação desses profissionais utilizados na pesquisa é dominante. Na percepção deles, os maiores beneficiários com a implantação do eSocial são o Governo, empregados, empregadores e contadores.

As maiores dificuldades apontadas pelos profissionais acerca da implantação do eSocial são a conscientização dos gestores e empresários quanto à importância da nova obrigação, o estabelecimento de uma boa comunicação entre departamentos e o cumprimento de prazos. Todas as expectativas após a implantação apontadas no questionário foram consideradas importantes nas respostas da maioria dos profissionais, sendo elas: investimento em segurança da informação, integração entre clientes e o profissional da contabilidade, integração de softwares e contratação de profissionais mais qualificados.

Mais da metade dos profissionais acreditam que eles e os profissionais de suas empresas não estão preparados para a implantação do eSocial, mesmo acreditando que a obrigação fortalecerá o controle e a fiscalização da prestação das informações. Eles também afirmam que o novo SPED provocará uma alteração na estrutura de base de dados das organizações, exigindo padronização, revisão e unificação dos cadastros dos trabalhadores.

Com os resultados, também foi possível identificar que os profissionais acreditam que a falta de capacitação voltada ao eSocial refletirá negativamente na oferta de profissionais ao mercado e que as dificuldades encontradas no envio e validação das informações poderão causar transtornos. Mesmo com a falta de capacitação identificada nos respondentes, percebeu-se que eles estão cientes sobre os desafios e dificuldades que poderão vir a encontrar no momento da implantação em sua empresa e/ou clientes.

Como propostas para pesquisas futuras, sugere-se analisar o desempenho dos profissionais após a implantação de todas as fases do eSocial. Além disso, recomenda-se analisar o nível de preparo e dificuldade dos profissionais contábeis vinculados a conselhos de contabilidade distintos e comparar com a oferta de eventos feita por tais conselhos na região. É possível também que se investigue a compreensão deste perfil de participante quanto essas questões sob uma pesquisa de análise qualitativa, que poderá detalhar melhor a opinião dos profissionais.

## Referências

BEUREN, I. M. Evolução histórica da contabilidade de custos. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 5, n. 1, p. 61-66, 2009. Disponível em:

<<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/52/50>>.

Acesso em 30 out. 2018.

BORDIN, P.; SARAIVA, C. J. O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. **Revista eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 200-218, jul. 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/index.php/contabilidade/article/download/200/3725>>. Acesso em

17 out. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped**. Brasília, DF, jan. 2007. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm)>. Acesso em 17 out. 2018a.

BRASIL. Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013. **Altera o Decreto nº 6.022 que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped.** Brasília, DF, abr. 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d7979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7979.htm)>. Acesso em: 17 out. 2018b.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Portal eSocial.** Brasília, DF, Brasil, 2018b. Disponível em: <<http://portal.esocial.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2018c.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Sistema Público de Escrituração Digital.** Brasília, DF, Brasil, 2018. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/Sped/>>. Acesso em: 27 out. 2018d.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. de; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3372/337228630007/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

COSTA, A. J. D.; SANTOS, C. L.; FILHO, E. J. T.; SOARES, M. C. P.; RIBEIRO, R.S. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): A nova tecnologia de informação da área contábil e fiscal.** ETIC – Encontro de Iniciação Científica, v. 6, n. 6, p. 1-21, 2010. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2516/2040>>. Acesso em: 17 out. 2018.

FERNANDES, M.D.F. **Esocial: uma análise dos conhecimentos transmitidos pelas IES/RN aos discentes do Curso de Ciências Contábeis frente às mudanças e exigências legais das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3863/1/M%C3%ADrianDFF\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3863/1/M%C3%ADrianDFF_Monografia.pdf)>. Acesso em 17 out. 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil: 2003-2006.** Rio de Janeiro, 2009.

IMONIANA, J. O.; NOHARA, J. J. Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. **Revista de administração e contabilidade da Unisinos**, v. 2, n. 1, p. 37-46, jan./abr. 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Joshua\\_Imoniana/publication/237594267\\_COGNICAO\\_DA ESTRUTURA DE CONTROLE INTERNO UMA PESQUISA EXPLORATORIA COGNITION\\_OF\\_INTERNAL\\_CONTROL\\_STRUCTURE\\_AN\\_EXPLORATORY\\_STUDY/links/5486ff370cf2ef34478ea1aa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Joshua_Imoniana/publication/237594267_COGNICAO_DA ESTRUTURA DE CONTROLE INTERNO UMA PESQUISA EXPLORATORIA COGNITION_OF_INTERNAL_CONTROL_STRUCTURE_AN_EXPLORATORY_STUDY/links/5486ff370cf2ef34478ea1aa.pdf)>. Acesso em 17 out. 2018.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, maio/ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em 17 out. 2018.

KNOP F.J. **Os reflexos do Esocial nos controles internos das micros e pequenas empresas com contabilidade terceirizada e o cumprimento das obrigações acessórias**. Dissertação (Pós-graduação lato sensu em Auditoria e Contabilidade Digital. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS 2017. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4670/Fernando%20Junior%20Knop.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out. 2018.

KOETTKER, B. H. S. **Escrituração Fiscal Digital (EFD): Vantagens e desvantagens a partir da literatura selecionada**. 2011. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121327/304319.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out. 2018.

LEAL, J. M. D. R.; ROSENDO, L. L. S.; JÚNIOR, L. A. F; SOARES, Y. M. A. Implementação do Esocial: benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da Paraíba. **Revista Gestão e Organizações**, v. 01, n. 01, maio/out. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/viewFile/1036/588>>. Acesso em 17 out. 2018.

MARTIN, N. C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 28, p. 7-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/viewFile/1036/588>>. Acesso em 17 out. 2018.

MULLER, A. C.; FILHO, A. R. G.; MARTINS, Z. B. **Dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis**. 15º ECECON, 21 e 22 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/ececon/anais/15ECECON/20170829092223.doc>>. Acesso em 17 out. 2018.

ORO, I. M.; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. S. da; BENOIT, A. D. O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 44, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/75/75>>. Acesso em: 17 out. 2018.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração on line–FECAP**, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

PEREIRA, A. N. A importância do controle interno para a gestão de empresas. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 25, 2008. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/68/68>>. Acesso em: 17 out. 2018.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/655/421>>. Acesso em: 17 out. 2018.

REIS, A. de O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. de S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/download/2175-8069.2015v12n25p95/29366>>. Acesso em: 17 out. 2018.

RODRIGUES, G. H.; SILVA, L. E.; ALFREDO, M. L.; DONZELLI, O. ESOCIAL: uma nova era nas relações entre empregadores, empregados e governos. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 1, n. 1, edição 1, jan./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/article/download/1216/927>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SEBOLD, M.; SCHAPPO, C.; PIONER, L. M.; PIONER, J. J. M. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital-SPED. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3071/307124727003.pdf>>. Acesso em 17 out. 2018.

SILVA FILHO, G. M. da; RUFINO, M. A.; GIRÃO, L. F. de A. P.; SILVA, G. H. C. da. Impacto nos custos decorrente da adoção do SPED: uma análise da percepção dos empresários no município de João Pessoa. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/41/41>>. Acesso em 17 out. 2018.

SILVA, C. M.; SILVA, A. C. L. V.; SILVA, D. M. I.; BARBOSA, C. A. M.; SILVA, N. C.M. Intuição sobre o nível de preparo das empresas mineiras para o cumprimento do eSocial. **RAGC**, v. 4, n. 16, p. 140-159, 2016. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/download/872/628>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SILVA, W. A. C.; ROCHA, A. M.; MELO, A. A. O. Sistema de gerenciamento e controle interno: uma análise dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana a partir da Taxonomia de Kaplan e Cooper. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2352/235219872008.pdf>>. Acesso em 16 out. 2018.

VELLUCCI, R.G. **Os desafios da implantação do eSocial e seus reflexos nas rotinas das organizações**. 136f. Dissertação. (Mestrado em Administração: Gestão de Organizações) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1639/2/Rosana%20Gribl%20Vellucci.pdf>>. Acesso em 16 out. 2018.

WESSLING, G. O sistema público de escrituração digital (SPED) e seus impactos na gestão das informações contábeis e gerenciais. **Revista e-ESTUDANTE-Electronic Accounting and Management-ISSN 1984-7378**, v. 3, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/viewFile/1338/766>>. Acesso em 17 out. 2018.